

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

**DORIS SERPA LEAL**

**A ESCOLA E SUA RESPONSABILIDADE NA ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E NA  
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE CRÍTICA**

**São Borja  
2025**

**DORIS SERPA LEAL**

**A ESCOLA E SUA RESPONSABILIDADE NA ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E NA  
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE CRÍTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Sidney Pires Martins

**São Borja  
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L729e LEAL, DORIS SERPA

A ESCOLA E SUA RESPONSABILIDADE NA ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E  
NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE CRÍTICA / DORIS SERPA LEAL.

18 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)-- Universidade Federal do  
Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Sidney Pires Martins Sidney Pires Martins".

1. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA . 2. ALFABETIZAÇÃO  
MIDIÁTICA . 3. REVISÃO DE LITERATURA. 4. METODOLOGIA. 5.  
APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS. I. Título.


**DORIS SERPA LEAL**

**A ESCOLA E SUA RESPONSABILIDADE NA ALFABETIZAÇÃO MÍDIÁTICA E NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE CRÍTICA**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 27 de novembro de 2025.


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **SIDNEY PIRES MARTINS**  
Data: 18/12/2025 11:31:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Me. Sidney Pires Martins**  
Orientador  
(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente  
 **CATIA MELISSA SILVEIRA RODRIGUES**  
Data: 15/12/2025 14:33:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Catia Melissa Silveira Rodrigues**  
(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente  
 **GABRIELLI LEIRIA PADILHA**  
Data: 14/12/2025 18:22:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Me. Gabriéli Leiria Padilha**  
(Universidade Federal de Santa  
Maria)

# **A ESCOLA E SUA RESPONSABILIDADE NA ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE CRÍTICA**

## **RESUMO**

Este estudo tem como propósito analisar o papel da escola na alfabetização midiática e na formação de cidadãos críticos e conscientes, considerando o crescente impacto das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes. A problemática central consiste em compreender como preparar os alunos para analisar criticamente os conteúdos midiáticos, identificar possíveis manipulações e avaliar a veracidade das informações diante do avanço da desinformação e dos riscos digitais. O trabalho apresenta um estudo de caso de carácter experimental, realizado com 15 participantes, no qual foram desenvolvidas práticas pedagógicas voltadas para o uso consciente das mídias digitais. Os resultados apontam que a escola, ao assumir esse compromisso, contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes e para a construção de uma sociedade ética, consciente e preparada para os desafios da era digital.

**Palavras-chave:** Alfabetização midiática; educação crítica; formação docente tecnologias digitais.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the role of schools in media literacy and the formation of critical and conscious citizens, considering the growing impact of digital technologies on students' daily lives. The central problem is understanding how to prepare students to critically analyze media content, identify possible manipulations, and evaluate the veracity of information in the face of increasing disinformation and digital risks. The work presents an experimental case study, conducted with 15 participants, in which pedagogical practices focused on the conscious use of digital media were developed. The results indicate that by assuming this commitment, the school contributes to the development of students' intellectual autonomy and to the construction of a more ethical, conscious society, prepared for the challenges of the digital age.

**Keywords:** Media literacy; critical education; teacher training; digital technologie.

## INTRODUÇÃO

Diante da crescente expansão das mídias digitais no cotidiano, torna-se indispensável que a escola com responsabilidade assume o papel na alfabetização midiática, contribuindo para a formação de uma sociedade crítica e consciente. No atual contexto, marcado pela circulação intensa de informações e pela disseminação de conteúdos de veracidade duvidosa, é essencial preparar os alunos para compreender, analisar e questionar as mensagens que recebem através das plataformas digitais.

A escola, nesse cenário, ocupa um lugar de destaque como mediadora do acesso confiável e responsável no mundo online, favorecendo tanto alunos quanto professores na identificação de fontes confiáveis e na avaliação da veracidade das informações. Assim, a alfabetização midiática, quando inserida no processo educativo, permite o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência ética e de uma postura reflexiva diante das estratégias de persuasão e manipulação presentes nos meios de comunicação. Este trabalho tem como objetivo principal analisar os efeitos de uma sequência didática de alfabetização midiática aplicada em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, buscando avaliar fontes, identificar notícias falsas e promover práticas de educação para a mídia.

Do ponto de vista social e educacional, investir na alfabetização midiática é colaborar para a formação de uma sociedade mais crítica, participativa e segura. Os alunos, ao aprenderem a distinguir fato de opinião e averiguar a credibilidade das fontes, tornam-se mais preparados para atuar como cidadãos conscientes e responsáveis para navegar no mundo digital. Diante dessa realidade, surge a seguinte questão de investigação: Como a sequência de prática pedagógica pode favorecer a alfabetização midiática com alunos do 5º ano em avaliar a autenticidade das notícias e adotar práticas de segurança digital?

De forma complementar, pretende-se estimular a implementação de projetos práticos no ambiente escolar, como oficinas e rodas de conversa, curso em extensão com alunos, pais e responsáveis, com intuito de combater a

desinformação. Além disso, destaca-se o papel dos professores como mediadores fundamentais nesse processo, incentivando práticas pedagógicas que integrem as mídias digitais de maneira consciente, formativa e transformadora.

Assim como pretende-se analisar criticamente diferentes tipos de conteúdo midiáticos, identificando intenções e estratégias de persuasão presente nas mensagens, também comparar diferentes fontes de informações confiáveis e a veracidade das informações. De forma auxiliar pretende-se avaliar as alterações nos desfechos e comparar ações adotadas, detalhar as evidências estudadas e analisadas das produções aperfeiçoadas durante o processo construtivo.

## **1. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA**

### **ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA**

Este estudo tem como objetivo analisar a escola e sua responsabilidade na alfabetização midiática e na construção de uma sociedade crítica com a turma do 5º ano da rede municipal de Hulha Negra com a intenção de capacitar alunos, conscientes digitais para explorar o universo online de maneira segura. A sociedade atual é profundamente impactada pela presença das mídias digitais, que moldam a maneira como as pessoas se relacionam e obtêm informações, através do compartilhamento de conteúdo nas redes sociais.

Os impactos das mídias digitais no cotidiano escolar e fora dele demanda urgente um estudo sobre o uso responsável das ferramentas tecnológicas. Freire (1978, p.12), afirma que isso resulta não unicamente “numa penetração crítica em seu conteúdo básico, mas também numa sensibilidade aguda, numa permanente inquietação intelectual, num estado de predisposição à busca”. É preciso olhar criticamente para o que de fato sabe-se sobre as mídias digitais questionando-o relacionando-o com vieses presente na realidade. Analisar criticamente diferentes

tipos de conteúdo midiáticos, detectando as intenções estratégicas de persuasão presente nas mensagens.

A vulnerabilidade digital e os riscos da adultização precoce constitui uma questão social preocupante, que tem ganho, destaque nos meios de comunicação em nível nacional. Essa realidade evidencia a necessidade de assumirmos a responsabilidade de inserir, no contexto escolar, rodas de conversa e atividades de extensão voltadas à educação midiática. A comunidade escolar não pode ignorar o problema, sendo fundamental fomentar formações com o corpo docente e conscientizar as famílias acerca dos riscos das mídias digitais. Nessa perspectiva, é importante destacar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece o dever da sociedade, da família e do Estado em assegurar à criança e ao adolescente o direito à proteção integral, prevenindo situações de violência, exploração e exposição a crimes, inclusive em ambientes digitais. Assim, a educação midiática emerge como uma ferramenta essencial para proteger os menores e fortalecer práticas educativas alinhadas à legislação vigente.

Diante da ascensão das mídias digitais e das circunstâncias atuais os educadores precisam desenvolver novas aptidões e métodos pedagógicos para formar sujeitos com criticidade de acordo com que defende Freire (1996), ao declarar que ensinar é criar possibilidades para adquirir conhecimento. Diante desse panorama, implementar projetos práticos de educação midiática na comunidade escolar, combatendo a desinformação através de oficinas, rodas de conversa com os pais e responsáveis.

A proposta pedagógica apresenta essa ascendente problemática: Como a sequência de prática pedagógica pode favorecer a alfabetização midiática com alunos do 5º ano em avaliar a autenticidade das notícias e adotar práticas de segurança digital? Nesse contexto, a escola precisa desempenhar um papel proativo e transformador, orientando os alunos com uma visão crítica sobre as mídias conscientizar sobre comportamentos com responsabilidade no ambiente virtual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecida, em 2017, enfatiza a importância dessas competências, rompendo barreiras

ao ressaltar, em suas diretrizes gerais, a necessidade do uso ético e responsável das tecnologias. Desse modo, é imprescindível que a escola não apenas transmita conhecimentos técnicos e conteudistas sobre as mídias digitais, mas também estimule uma postura reflexiva e crítica coerente com a realidade atual. Os educandos, devem ser incentivados a compreender as intenções, os valores e as ideologias que permeiam os conteúdos midiáticos, além de desenvolver habilidades para avaliar a veracidade das informações e produzir materiais de forma ética e responsável. Esse papel educativo torna-se ainda mais relevante diante do crescente impacto das mídias na formação das opiniões, comportamentos e na interação social diária.

Na visão de Freire (1996), entende-se que o processo educativo deve ser um ato de liberdade e de transformação, no qual os alunos tornam-se sujeitos ativos do seu aprendizado e da leitura do mundo, inclusive do mundo digital. Freire (1987, p. 68 ) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” Nessa mesma compreensão, Buckingham (2007), contribui com sua abordagem sobre educação midiática ao afirmar que os estudantes precisam ser preparados para analisar, avaliar e produzir conteúdo midiáticos.

Segundo o autor, a alfabetização midiática não se resume ao uso técnico das tecnologias, mas exige a compreensão dos contextos, das intenções e das ideologias por trás das mensagens. Assim, a prática pedagógica deve ir além da instrução funcional, promovendo o engajamento crítico e a reflexão. A presente proposta busca reafirmar o papel essencial da escola na construção de uma sociedade mais crítica, ética e consciente frente aos desafios do universo midiático.

UNESCO (2013) destaca a relevância da educação midiática para o exercício da cidadania, portanto permite aos jovens e adolescentes “aceder, analisar, avaliar e criar informação de forma crítica e ética”, além da capacidade de comunicar-se em diferentes linguagens, incluindo as digitais. Este ponto relaciona-se diretamente com o propósito central desta proposta, que visa explorar de que maneira a instituição escolar pode promover a alfabetização midiática, priorizando o desenvolvimento crítico e a conscientização ética acerca dos perigos da difamação, da exploração e da manipulação nas redes sociais.

Diante desse exposto, é essencial que as práticas educativas adotem métodos que alinhem a alfabetização midiática ao desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. A escola deve- se transformar em um espaço de aprendizado dinâmico e interativo, onde os estudantes são incentivados a explorar os recursos digitais não apenas como consumidores passivos, mas como agentes ativos e criadores de conteúdo. Isso exige o uso de estratégias que promovam o diálogo aberto, o estímulo à investigação e o fortalecimento de uma cultura de questionamento e análise dentro da sala de aula. Como mediadores desse processo, os professores desempenham um papel crucial ao orientar os alunos na interpretação crítica das mídias e na construção de uma relação mais consciente com o mundo digital.

Em uma sociedade cada vez mais dominada pela cultura midiática, a educação deve transcender a mera familiaridade com as tecnologias e se aprofundar na análise crítica dos sistemas de poder, das ideologias e das representações que permeiam os conteúdos. A literacia midiática crítica não se limita a decodificar mensagens, mas a empoderar os sujeitos para que compreendam como as mídias constroem significados, moldam a percepção do mundo e, por vezes, reproduzem desigualdades. Trata-se de desenvolver a capacidade de questionar, interpretar e até mesmo produzir mídias de forma consciente e interventiva, visando a uma participação mais plena e democrática na esfera pública."

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a relevância da educação midiática no contexto escolar. As mídias digitais têm provocado mudanças significativas no campo educacional, o que torna necessária a formação de professores orientada por propostas pedagógicas que contemplem a segurança dos alunos diante dos riscos associados ao ambiente virtual, tais como as fakes News, a pedofilia e outros crimes cibernéticos.

Segundo Moran (2015), a integração crítica das tecnologias digitais na prática pedagógica exige não apenas competências técnicas, mas também um olhar ético e formativo, de modo a preparar os estudantes para lidar de maneira consciente com os desafios da sociedade em rede. Com esse olhar comparar diferente fontes de informações confiáveis e a verdade das informações, ponderar a relevância e a autenticidade de uma notícia ou conteúdo digital, justificando seus critérios de julgamento com base em evidências.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O debate sobre o papel da escola na alfabetização midiática tem ganhado cada vez mais espaço nas salas de aulas, sobretudo diante da exacerbação do uso das tecnologias digitais e o grande fluxo de circulação de informações e fake News. Buckingham (2003) justifica que a educação para a mídia deve ir além da simples utilização das tecnologias, assumindo uma dimensão crítica que permita ao estudante compreender os mecanismos de produção das mensagens e as intenções que as sustentam. Para o autor, a escola é um espaço propício de reflexão, onde os alunos podem desenvolver competências de interpretação crítica diante do universo midiático. A alfabetização midiática coopera significativamente para desenvolver a autonomia crítica e a leitura reflexiva das mídias, corroborando as ideias de Freire (1996) sobre a relevância de uma educação que emancipa e possibilita a consciência crítica do ser humano.

De forma semelhante, Kellner e Share (2007) argumentam que a alfabetização midiática deve ser orientada por uma pedagogia crítica, na qual os estudantes sejam incentivados a indagar os discursos, as representações sociais e os interesses políticos e econômicos que passam nos meios de comunicação. Nesse aspecto, o papel do professor como mediador é primordial, uma vez que ele pode direcionar práticas pedagógicas que alterem o consumo passivo de informações em aprendizagens ativas e conscientes.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecida em 2017, ressalta a relevância dessas competências ao destacar a necessidade de proporcionar entre os estudantes, o uso ético, responsável e consciente das tecnologias digitais. Assim, a BNCC admite a escola como ambiente de mediação pedagógica para o desenvolvimento de habilidades de análise e produção de conteúdos, fortalecendo a formação cidadã (BRASIL, 2017). Do mesmo modo, a temática da desinformação e das fake news tem sido extensamente debatida. Wardle e Derakhshan (2017), alertam que a circulação de conteúdos falsos integra um fenômeno mais amplo, denominado pelas autoras como desordem informacional, o qual compromete a qualidade do debate público e ameaça a

consolidação de sociedades democráticas. Nesse contexto, a alfabetização midiática torna-se uma ferramenta essencial para que os cidadãos possam identificar fontes fiáveis, verificar a veracidade das informações e adotar uma postura crítica perante a mídia.

Castells (1999), debater a sociedade em rede, ressalta que o domínio das competências digitais está diretamente ligado à participação social e cidadã. Desse modo, a exclusão digital retrata também uma exclusão social, o que reforça a importância da responsabilidade da escola em democratizar o acesso às tecnologias e em oportunizar práticas de inclusão digital.

A revisão da literatura, no entanto, destaca alguns autores afluem ao constatar a centralidade da escola na alfabetização midiática e no desenvolvimento do pensamento crítico. Entretanto, é importante reconhecer que nem todas as obras analisadas apresentam esse viés como é o caso de Castells (1999), cuja reflexão se concentra na sociedade em rede e nos processos de globalização pela web. O que revela a necessidade de maior precisão na estruturação teórica. Contudo, percebe-se uma lacuna no que se refere à investigação das práticas pedagógicas aplicadas particularmente nos anos iniciais do ensino fundamental, o que justifica a relevância da presente pesquisa.

### **3. METODOLOGIA**

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, estruturada como estudo de caso (Yin, 2015), complementada por um delineamento experimental do tipo pré e pós-teste de grupo (Gil, 2019). Essa combinação metodológica permite compreender o contexto investigado, ao mesmo tempo que possibilita a comparação entre os momentos anteriores e posteriores à intervenção pedagógica.

O estudo foi realizado na Escola Auta Gomes, localizada na zona rural do município de Hulha Negra (RS). A intervenção teve duração de seis semanas, aplicada na turma do 5º ano do ensino fundamental. Participaram 15 alunos, com

idades entre 10 e 11 anos. Os critérios de inclusão consideraram: matrícula ativa na turma do 5º ano, frequência escolar regular, autorização dos responsáveis legais para participação.

Além dos alunos, professores responsáveis pela turma acompanharão a investigação, contribuindo com registos reflexivos sobre a prática pedagógica. A comunidade escolar e as famílias foram serão envolvidas em momentos de sensibilização e orientação, reforçando a parceria entre escola e família no processo de formação crítica e social. A intervenção consistiu na aplicação de uma sequência de práticas didáticas de alfabetização midiática, organizada em aulas dialogadas e oficinas práticas. Os conteúdos e atividades serão fundamentados em situações do cotidiano digital dos estudantes, incluindo a análise de notícias, vídeos, imagens e publicações em redes sociais.

#### **Quadro 1 – Estrutura da sequência didática de alfabetização midiática**

<b>Etapa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Habilidade (BNCC)</b>	<b>Atividade desenvolvida</b>	<b>Mídia usada</b>	<b>Evidência esperada</b>
1. Introdução à mídia e informação.	Reconhecer os diferentes tipos de mídia e sua influência no cotidiano.	EF15LP18 Identificar o propósito comunicativo de textos de diferentes mídias.	Debate sobre meios de comunicação usados pelos alunos.	Slides e vídeos educativos.	Participação ativa e identificação crítica de mídias.
2.	Diferenciar fato de opinião em	EF35LP20 Distinguir fato de opinião em	Leitura de notícias e discussão sobre fake.	Sites e recortes de jornais.	Melhor reconhecimento de

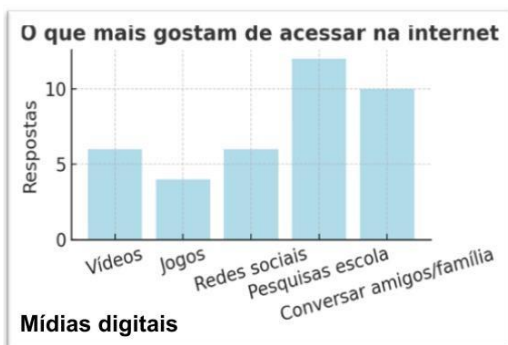
Notícia x opinião.	textos jornalísticos.	textos informativos.			estruturas textuais.
3. Verificação de fontes.	Desenvolver estratégias de checagem de informações	EF35LP23 Avaliar a confiabilidade de fontes.	Oficina de “checagem de fatos”	Ferramentas online (Google, FakeCheck).	Evidência de uso de critérios de verificação.
4. Segurança digital.	Promover práticas seguras de navegação e partilha.	EF05CI08 Identificar comportamentos seguros no uso da internet.	Simulação de situações de risco digital.	Vídeos curtos e casos simulados	Respostas adequadas nas decisões simuladas.
5. Produção crítica.	Produzir conteúdo digital consciente e responsável.	EF35LP26 – Produzir textos multimodais com base em fontes confiáveis.	Criação de cartaz ou vídeo educativo sobre “Notícia verdadeira x Fake News”.	Ferramentas digitais (Canva, PowerPoint)	Produção final refletindo criticidade e uso ético da mídia.

#### 4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS



compreensão do que é uma notícia. Todos os 15 participantes definem notícia como informação verdadeira sobre algo que aconteceu. Nenhum confunde com opinião ou história inventada. Conclusão boa noção inicial, mas ainda há fragilidade na distinção entre fato e opinião.

**Fonte:** dados do questionário aplicado aos alunos (2025).



Destques: pesquisar para trabalhos escolares, (lembrando que poderiam marcar mais de uma opção de resposta) (12) e conversar com amigos/família (10). Também se destacam: vídeos (6) e redes sociais (6). Menos relevante: jogos online (4). A internet é vista tanto como ferramenta educativa quanto como espaço de lazer e socialização.

**Fonte:** Dados do questionário aplicado aos alunos (2025).



Estratégias mais comuns: perguntar a um adulto de confiança (7) e verificar em vários meios de notícias (6). Outros confirmar data e validade da informação (3). Apenas 1 declarou não saber. Nota-se uma dependência dos adultos, mas já existe consciência da importância de verificar as fontes.

**Fonte:** Dados do questionário aplicado aos alunos (2025).



A maioria (14) nunca passou por isso. Apenas 1 relatou experiência de pedido suspeito. Apesar de ser pouco frequente, a presença de um caso já exige atenção quanto à segurança digital.

**Fonte:** Dados do questionário aplicado aos alunos (2025).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados e reflexões apresentadas, conclui-se que a alfabetização midiática deve consolidar-se como uma medida permanente da prática educativa, integrando o currículo e os projetos pedagógicos de forma transversal. Desse modo a finalidade central é analisar os efeitos da sequência didática de alfabetização midiática aplicada no 5º ano, investigando de que forma a escola pode promover o desenvolvimento crítico dos estudantes desde os primeiros anos da educação básica. Além disso buscar parceria com a comunidade e a escola através do diálogo, roda de conversa.

O estudo apresenta os objetivos específicos: implementar projetos práticos de educação midiática na comunidade escolar, bem como combater a desinformação através de oficinas, rodas de conversa com os pais e responsáveis; analisar criticamente diferentes tipos de conteúdo midiáticos, identificando intenções estratégicas de persuasão presente nas mensagens; comparar diferentes fontes de informações e a veracidade das informações.

O fortalecimento dessa proposta demanda, portanto formação continuada com os docentes, além da escola ter um olhar voltado a essa temática emergente. É

importante criar materiais pedagógicos contextualizados e a criação de espaços escolares de diálogo e atividades em extensão voltada experimentação midiática. Também deve-se ponderar a relevância e a veracidade de uma notícia ou conteúdo digital, justificando seus critérios de julgamento com base em evidências assim como promover estratégias que permitam aos educandos compreenderem e produzirem informações. Ainda que sejam inúmeros os desafios como a necessidade de formação continuada dos professores, a adequação curricular e a inserção efetiva das tecnologias digitais os objetivos propostos neste estudo foram atingidos ao demonstrar a relevância da educação midiática como ferramenta indispensável para enfrentar os desafios da era digital.

Numa visão futura, recomenda-se ampliar estudos que explorem os impactos de intervenções semelhantes em diferentes contextos socioculturais e níveis de ensino, além de fomentar como a articulação entre alfabetização midiática, ética digital e cidadania global. Essas ações pedagógicas podem contribuir para uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora, capaz de confrontar os desafios da comunicação e éticos desse século. Consequentemente espera-se que este estudo beneficie de subsídio para novas pesquisas e propostas pedagógicas comprometidas com o uso consciente da mídia e o fortalecimento da democracia informacional.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. 3. reimpr. da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 9 jun. 2025.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2025.

- BUCKINGHAM, David. **Educação midiática: alfabetização para o mundo contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 2007.
- BUCKINGHAM, David. **Media education: literacy, learning and contemporary culture**. Cambridge: Polity Press, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KELLNER, Douglas; GANDIN, Luis Armando. **Education for critical democracy**. Lanham, MD: Rowman & Littlefield Publishers, 2008.
- KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. **Critical media literacy, democracy, and the reconstruction of education**. In: MACEDO, Donaldo; STEINBERG, Shirley R. (ed.). *Media literacy: a reader*. New York: Peter Lang, 2007.
- UNESCO. **Media and information literacy: policy and strategy guidelines**. Paris: UNESCO, 2013.
- WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Strasbourg: Council of Europe, 2017.
- YIN, Robert K. **Case study research and applications: design and methods**. 6. ed. Thousand Oaks, Califórnia: SAGE Publications, 2017.